

Com democracia erros são corrigíveis, diz ministro

por Eliane Sobral
de Brasília

Para o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima "se escolhermos o presidente errado, dentro de cinco anos podemos corrigir o erro. Esta é a vantagem da democracia. Na ditadura, quando se desfaz um equívoco, décadas já se passaram". A opinião do ministro, segundo ele próprio se aplica a todas as candidaturas. E, a idéia de que, se o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, ganhar as eleições, "não leva", está sendo difundida na sociedade pelas forças de direita que, esperam com isto, causar temor no eleitorado.

Esta análise é de um major da Aeronáutica, para quem "não há qualquer disposição da área militar em intervir no próximo governo. Mesmo sendo ele um governo de esquerda". Dias atrás, um brigadeiro, servindo em Brasília, disse a este jornal que não se acredita, dentro daquela Força, que Luiz Inácio Lula da Silva, mantenha a mesma postura radical que vem adotando na campanha. "Se eleito, Lula saberá negociar", refletiu.

Segundo o major, parte dos oficiais militares está disposta a votar no candidato do PT. Ele explica: "Lula é o único candidato que vem tocando, sistema-

ticamente, nas questões que mais nos afligem, como o problema salarial". Outras qualidades são atribuídas a Luiz Inácio Lula da Silva. É visto por uma parcela da área militar como o único candidato capaz de questionar a atual organização social do País e seu funcionamento. Ou seja, a retomada dos investimentos em setores essenciais e o término da especulação financeira.

DIFERENÇAS

Na visão das patentes inferiores, apenas Lula se mostra capaz de fazer esses questionamentos. Nem mesmo o candidato pedetista, Leonel Brizola, é tão repudiado nos quartéis como se imagina, "A única diferença entre Lula e Brizola, além do discurso de campanha, é que este último cortejaria mais os militares com 'medo' de uma eventual interferência", raciocina o major.

A área militar como um todo vê com reservas a candidatura do empresário e animador Sílvio Santos. O que mais se ouve nos quartéis, é a afirmação de que se o quadro sucessório já estava embolado, ficou ainda pior. Para o ministro da Aeronáutica, qualquer analista político que indicar quem será o próximo presidente da República, estará se arriscando. "É muito difícil fazer qualquer previsão", conclui Moreira Lima.